

BOLETIM ECONÔMICO



EDIÇÃO 34
OUTUBRO 2015

ÍNDICE

ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO	2
1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	3
1.1 – CUB PARÁ - OUTUBRO 2015	3
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	5
2 – INDICE DE PREÇOS	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	6
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	7
3 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ.....	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO.....	10
4 – EMPREGO FORMAL	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	13
4.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ	13
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	14

Confiança do empresário da Construção tem baixa recorde

O ICST (Índice de Confiança da Construção) caiu 3,9% em outubro, em comparação a setembro, atingindo 63,4 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010, de acordo com o FGV/Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). Para a realização da sondagem, a FGV entrevistou 723 empresas em todo o País. Destaca-se que o resultado de outubro é o pior da série histórica iniciada em fevereiro/2010. O indicador nacional também mostrou arrefecimento da confiança do empresário da Construção, registrando 34,4 pontos.

Segundo os dados, a percepção das empresas em relação à situação atual exerceu a maior contribuição para a queda do índice de confiança em outubro. O ISA (Índice da Situação Atual) caiu 7,9%, alcançando 45,3 pontos, o que representa o mínimo histórico. O IE - CST (Índice de Expectativas) registrou -1,5%: atingiu o mínimo histórico de 81,5 pontos.

Assim a nova queda na confiança setorial não surpreende, e menos ainda que, como tem sido recorrente nos últimos meses, tenha sido a percepção em relação à situação corrente, ou seja, o ISA que mais contribuiu para o resultado do mês. Na comparação com outubro de 2014 a queda do ISA atingiu 48%, sendo que apenas nos dois últimos meses foi superior a 18%. Sendo assim, a percepção das empresas em relação aos negócios e à atividade corrente está se deteriorando há algum tempo, mas o ritmo aumentou expressivamente nos últimos meses.

O pessimismo em relação à demanda prevista nos próximos três meses e ao volume de negócios nos próximos seis meses representa uma percepção do empresário de que não há fatores à vista que possam promover uma reversão do cenário de contração da atividade.

“Os sucessivos recordes negativos dos indicadores de confiança do Setor da Construção vêm sofrendo grande contribuição do enfraquecimento do nível de atividade, que se acentuou nos últimos meses. Não por acaso, a falta de demanda vem sendo apontada pelas empresas como o principal limitador à melhoria do ambiente de negócios”, disse Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção da FGV/Ibre.

De fato como o cenário econômico continua a deteriorar, não se vislumbra nenhuma força capaz de dar alento ao setor. Parece que nem o mesmo as perspectivas de lançamento oficial do Minha casa Minha Vida 3 conseguem influenciar positivamente os empresários. Assim, a despeito das enormes carências do País na área habitacional e de infraestrutura, o principal fator que tem limitado o crescimento das empresas é a demanda insuficiente. O Segundo fator que mais cresceu na percepção dos empresários foi a dificuldade de acesso ao crédito, refletindo o momento de crédito caro e escasso.

Fonte: FGV/Ibre

Links relacionados:

<http://www.infomoney.com.br/mercados/na-real/noticia/4371204/des-confianca-construcao-civil-mais-uma-queda-outubro>

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará – Outubro 2015

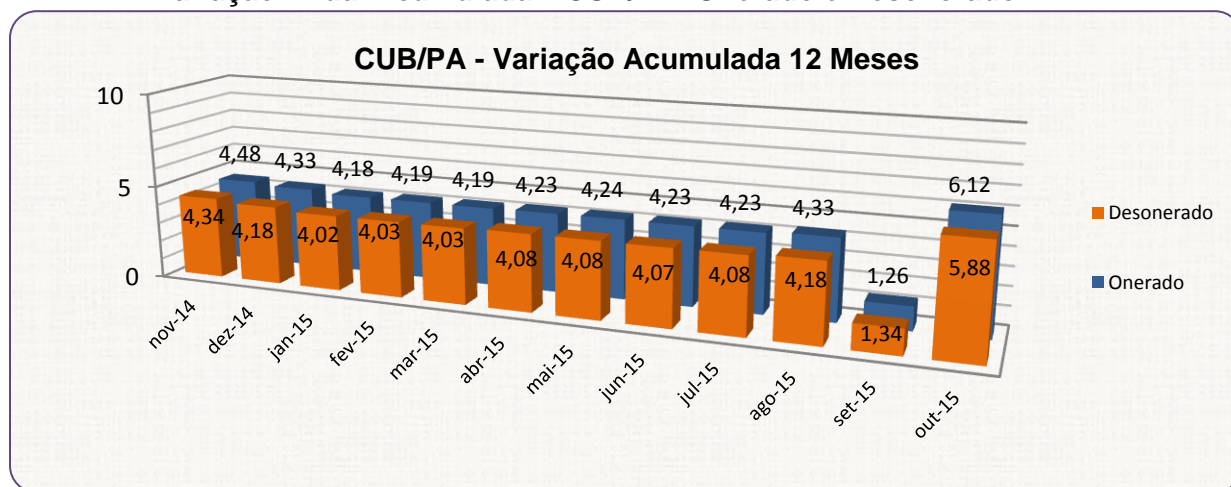
O mês de outubro apresentou variação mensal de 4,88% do m² Cub/m² (Custo Unitário Básico) em relação ao mês de setembro, percentual bem acima da média dos meses anteriores, devido aos reajustes de mão de obra propostos pela convenção coletiva. O valor do m² registrado em outubro foi de R\$ 1.103,81 e variação anual de 5,96%. Com estes valores, o Cub m² do Pará ultrapassa o estado do Rio Grande do Norte e Ceará, e ocupa a 15^o posição no ranking de preços do m² do Cub, o estado ainda permanece entre os mais baratos. Santa Catarina é disparado o estado com o maior preço do m² do Cub. Segue abaixo ranking de preços do m² publicado por 17 estados.

VALOR M ²	ESTADO	POSIÇÃO	VALOR M ²	ESTADO	POSIÇÃO
R\$ 1.542,30	Santa Catarina	1	R\$ 1.154,92	Distrito federal	11
R\$ 1.300,44	Paraná	2	R\$ 1.124,20	Goias	12
R\$ 1.290,92	Rio de Janeiro	3	R\$ 1.111,59	Piauí	13
R\$ 1.262,70	Espirito santo	4	R\$ 1.103,81	Pará	14
R\$ 1.259,09	Pernambuco	5	R\$ 1.066,47	Rio Grande do Norte	15
R\$ 1.246,86	Amazonas	6	R\$ 1.058,41	Ceara	16
R\$ 1.224,85	São Paulo	7	R\$ 933,08	Paraiba	17
R\$ 1.218,52	Bahia	8	R\$ 1.154,92	Distrito federal	18
R\$ 1.189,12	Mato grosso	9			
R\$ 1.106,39	Minas Gerais	10			

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUB/PA: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

No mês de Outubro-2014, não houve mensuração do CUB desonerado.

Fonte: Sinduscon/PA

Ano: 3

Edição: 34

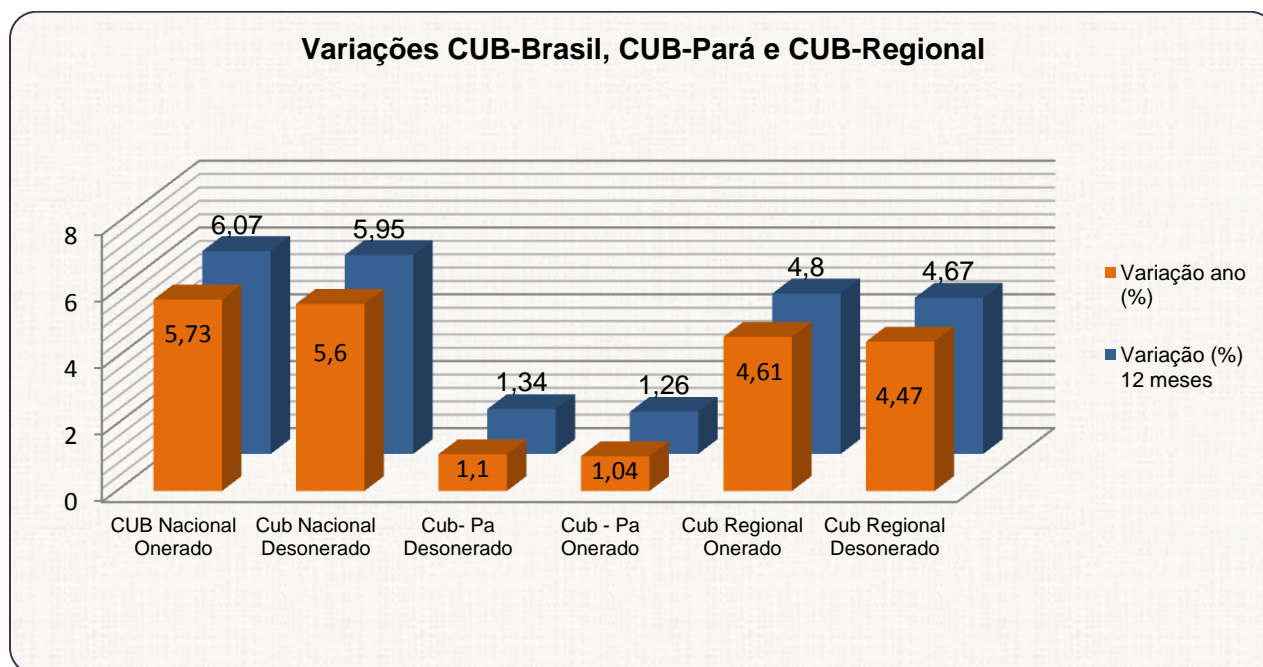
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB nos Últimos 12 Meses

	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Nov/14	6,17	5,75	4,48	4,34	3,00	1,95
Dez/14	6,02	5,63	4,33	4,18	3,01	2,80
Jan/15	5,79	5,41	4,18	4,02	1,91	1,78
Fev/15	5,69	5,29	4,19	4,03	1,94	1,82
Mar/15	5,28	4,90	4,19	4,03	2,01	1,89
Abr/15	5,69	5,30	4,23	4,08	2,09	1,98
Mai/15	6,08	5,81	4,24	4,08	3,65	3,43
Jun/15	5,46	5,22	4,23	4,07	3,61	3,40
Jul/15	6,01	5,82	4,23	4,08	5,26	5,09
Ago/15	5,85	5,69	4,33	4,18	5,32	5,14
Set/15	6,07	5,95	1,26	1,34	4,80	4,67
Out/15	****	****	6,12	5,88	***	****

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/home/>

Ano: 3

Edição: 34

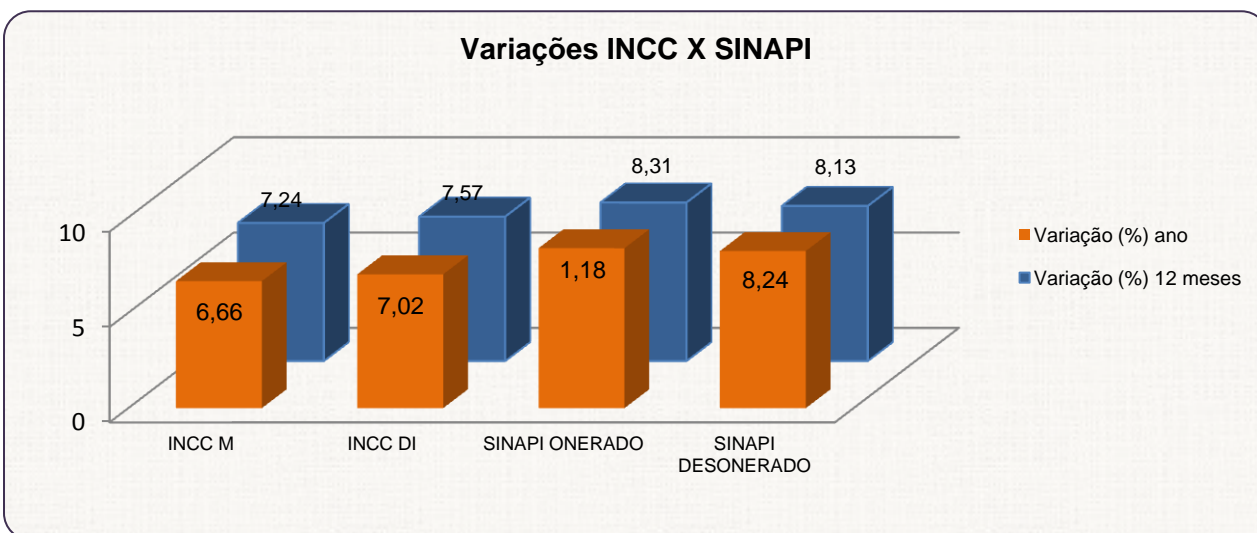
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
nov/14	6,97	6,71	6,12	6,04
dez/14	6,95	6,74	5,69	5,61
jan/15	6,99	6,74	5,83	5,75
fev/15	6,98	6,80	5,17	5,01
mar/15	7,34	6,95	4,70	4,55
abr/15	6,89	6,94	4,60	4,45
mai/15	5,72	5,96	4,44	4,28
jun/15	6,96	6,62	4,88	4,72
jul/15	6,75	6,46	4,88	4,72
ago/15	7,30	7,11	5,75	5,66
Set/15	7,37	7,17	6,31	6,14
Out/15	7,57	7,24	8,31	8,13

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B7684C11DF>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Índices por Região Pesquisada com Variação Bimensal

REGIÃO	PESO REGIONAL		VARIÇÃO MENSAL				VARIÇÃO ACUMULADA		RANKING	
			SETEMBRO		OUTUBRO		(% ANO)			
	IPCA	INPC	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	IPCA	INPC	
Porto Alegre	8,4	7,38	0,67	0,56	0,72	0,73	10,49	10,95	1	4
Campo Grande	1,51	1,64	-0,18	-0,28	1,35	1,18	9,34	9,7	2	7
Curitiba	7,79	7,29	0,55	0,54	0,63	0,64	11,52	12,6	3	1
Fortaleza	3,49	6,61	0,61	0,57	0,7	0,73	10,02	9,57	12	8
Belo Horizonte	10,86	10,6	0,39	0,41	0,41	0,62	8,61	8,89	10	11
Vitória	1,78	1,83	1,28	1,13	0,75	0,75	8,44	8,53	8	13
Goiânia	3,59	4,15	0,73	0,67	1,18	1,18	11,19	12,15	7	2
Rio de Janeiro	12,06	9,51	0,34	0,49	0,47	0,59	9,9	10,92	13	5
São Paulo	30,67	24,24	0,69	0,71	0,89	0,99	10,45	11,28	5	3
Brasília	2,8	1,88	1,41	1,25	1,83	1,24	9,21	10,82	4	6
Salvador	7,35	10,67	0,29	0,27	0,56	0,6	8,73	8,71	11	12
Belém	4,65	7,03	0,08	0,13	1,16	1,07	8,97	8,96	9	10
Recife	5,05	7,17	0,29	0,17	0,77	0,84	9,24	9,33	6	9
Brasil	100	100	0,51	0,54	0,77	0,82	9,93	10,33	***	***

Fonte: IBGE

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) do mês de outubro de 2015 apresentou oscilação mensal de 0,82%. Essa taxa de variação é 0,28% maior que a valorização registrada no mês anterior (0,54%) e 0,40% maior que a aferida em outubro de 2014 (0,42%). A inflação do décimo mês de 2015 também é a maior variação mensal registrada em meses de outubro desde 2002, quando o indicador subiu 1,31%.

O grupo Transportes foi o grande destaque da variação do IPCA em outubro de 2015. O item combustíveis, que detêm parte significativa das despesas das famílias, participando com 4,89% de peso no IPCA, lideraram o ranking dos principais impactos. Mais caros em 6,09%, os combustíveis ficaram com 0,30%, sendo responsáveis por 37% do resultado do índice.

Dentre as treze regiões metropolitanas pesquisadas para elaboração do indicador, onze registraram aceleração da variação mensal: São Paulo, Goiânia, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Campo Grande, Belém, Recife e Salvador. As demais regiões apresentaram uma valorização menor em outubro do que em setembro.

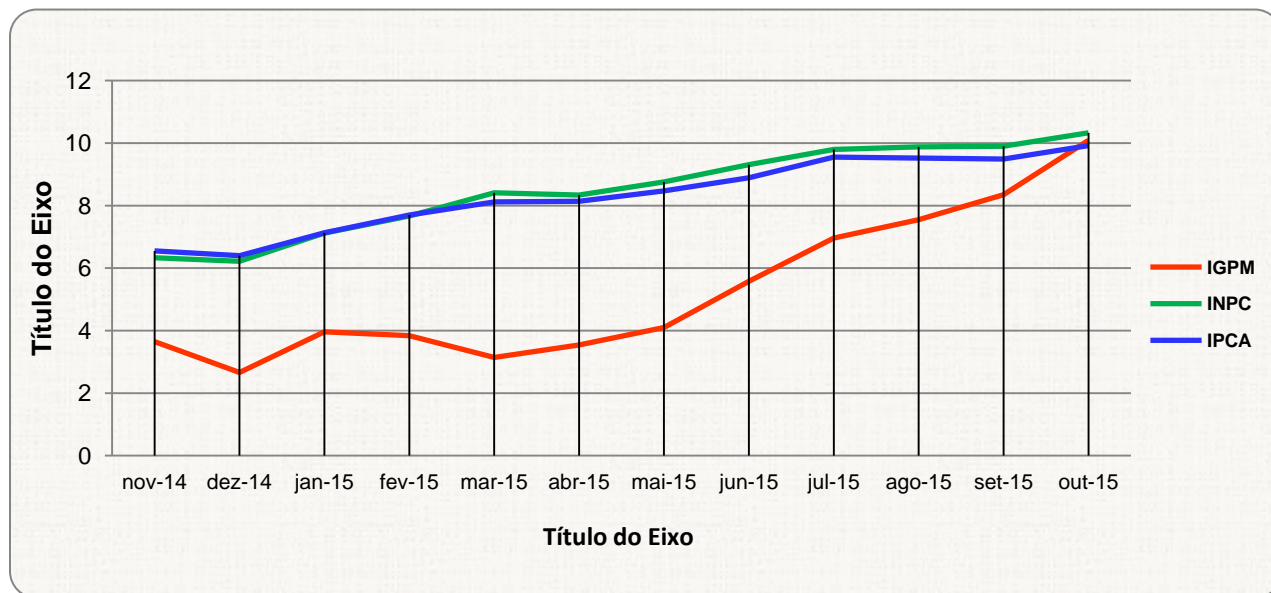
O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 0,77% em outubro e ficou 0,26 p.p. acima do resultado de 0,51% de setembro, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com isto, o acumulado no ano fechou em 9,07%, bem acima da taxa de 5,02% relativa a igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, o índice está em 10,33%, bem próximo dos 9,90% relativos aos doze meses anteriores. Em outubro de 2014 o INPC foi 0,38%.

Os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,80% em outubro, enquanto em setembro foi 0,16%. O agrupamento dos não alimentícios teve variação 0,76% em outubro, acima dos 0,66% de setembro.

Dentre os índices regionais, o maior ficou com Brasília (1,83%) onde as tarifas dos ônibus urbanos aumentaram 23,08%, refletindo o reajuste de 33,34% a partir de 20 de setembro. O menor índice foi o de Belo Horizonte (0,41%) onde o item ônibus urbano apresentou queda de 4,86% em virtude da revogação, em 17 de setembro, do reajuste de 9,68%, concedido em 08 de agosto. Em 25 de outubro, porém, o reajuste voltou a ser aplicado.

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado) variou 1,89% em outubro, segundo dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Em setembro, o índice variou 0,95%. Em outubro de 2014, a variação foi de 0,28%. A variação acumulada em 2015, até outubro, é de 8,35%. Em 12 meses, o IGP-M registrou alta de 10,09%.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

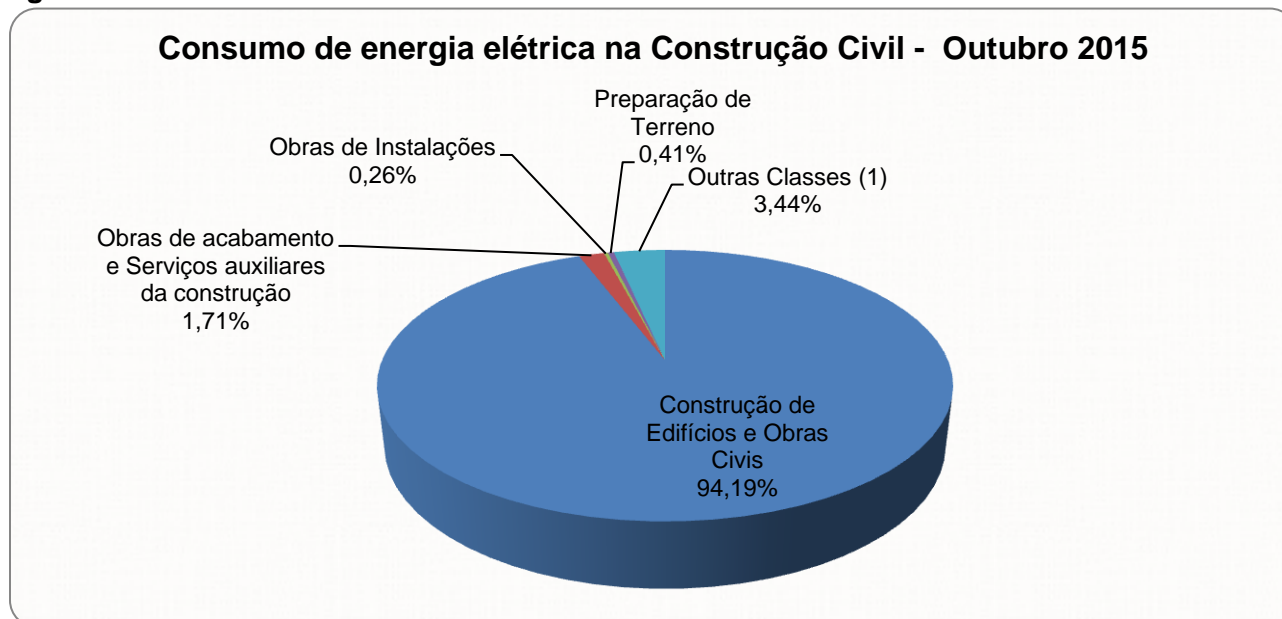
2.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Set/15	Var. % no mês	Acumulado até Set/15 (a)	Acumulado até Set/14 (b)	Var. % C=(a)/(b)	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios e Obras Cíveis	13.408.267	2,48	148.839.159	119.626.735	1,24	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	242.905	-7,75	3.038.006	2.922.518	1,04	4º
Obras de Instalações	37.108	1,95	454.149	404.000	1,12	5º
Preparação de Terreno	57.731	10,50	567.433	824.806	0,69	7º
Outras Classes (1)	489.095	36,93	2.216.233	1.032.375	2,15	***
Total	14.235.106	39,95	55.114.980	124.810.434	1,24	

(*) Informações não divulgadas

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de agosto



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém – Set 2015

Unidades Habitacionais	ago/15	set/15	Variação%	Até Set/14	Até Set/15	Variação%
Unifamiliar	11	8	-27,27	241	238	-1,24
Quant. M ²	1.491,01	907,73	-39,12	33.169,65	29.418,56	-11,31
Multifamiliar	432	283	-34,49	2.211	4.111	85,93
Quant. M ²	0,00	0,00	***	319.422,69	1.860,84	-99,42
NãoResidencial	12	4	-66,67	52	87	67,31
Quant. M ²	1.005,79	0,00	-100,00	76.772,08	26.770,00	-65,13
Total Quant.	455	295	-35,16	6.448	4.480	-30,52
Total M ²	22.418,47	86.665,62	286,58	1.846.670,02	619.750,58	-66,44

Aprovação de Projetos

Residenciais (m ²)	15.242,83	30.022,31	96,96	341.154,77	311.006,49	-8,84
Comerciais (m ²)	4.678,84	941,82	-79,87	287.658,06	228.274,49	-20,64

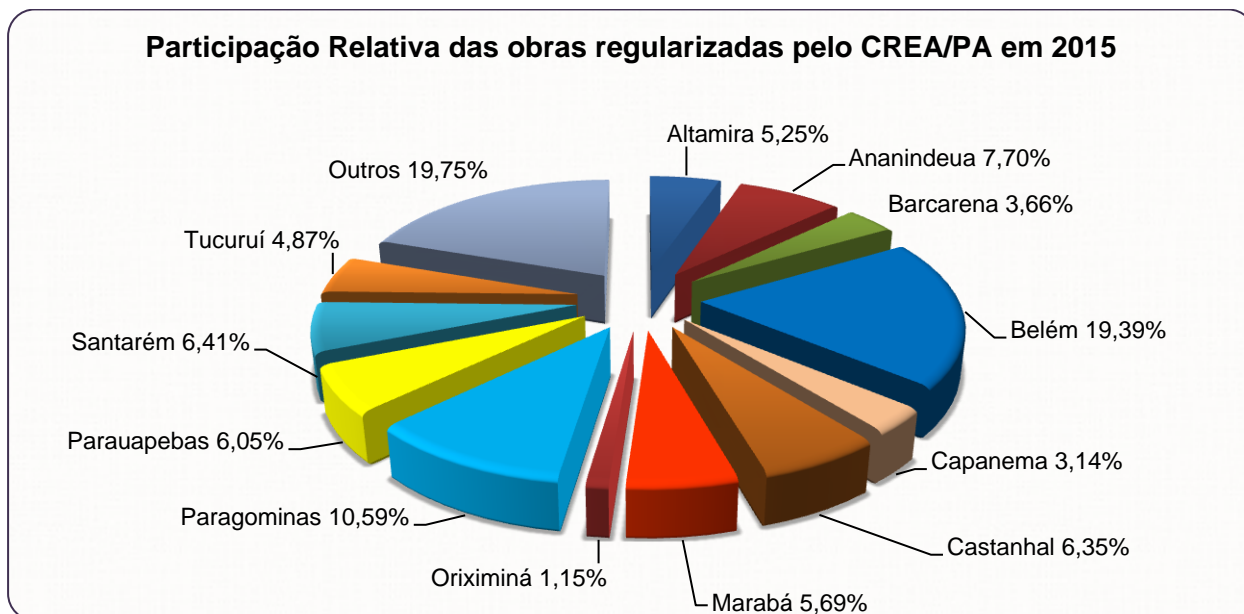
Fontes: SEURB e Ademi-PA

3.3 - Áreas Regularizadas pelo CREA/PA para Projetos de Construção Civil

Inspetorias	Total m ² 2013	Part. Relativa % 2013	Totalm ² 2014	Part. Relativa % 2014	Totalm ² 2015	Part. Relativa % 2015
Altamira	110.753,66	1,41%	17.437,88	2,70%	529,00	5,25%
Ananindeua	883.477,03	11,26%	18.651,95	2,88%	776,00	7,70%
Barcarena	452.762,68	5,77%	45.447,34	7,03%	369,00	3,66%
Belém	1.910.869,31	24,35%	164.885,60	25,49%	1.954,00	19,39%
Capanema	118.600,12	1,51%	12.792,01	1,98%	316,00	3,14%
Castanhal	794.210,28	10,12%	128.932,78	19,93%	640,00	6,35%
Marabá	638.236,63	8,13%	21.013,59	3,25%	573,00	5,69%
Oriximiná	58.824,70	0,75%	3.619,14	0,56%	116,00	1,15%
Paragominas	308.836,97	3,94%	32.453,01	5,02%	1.067,00	10,59%
Parauapebas	1.029.405,31	13,12%	62.471,50	9,66%	610,00	6,05%
Santarém	383.955,01	4,89%	53.398,37	8,26%	646,00	6,41%
Tucuruí	214.039,04	2,73%	29.765,99	4,60%	491,00	4,87%
Outros	942.878,62	12,02%	55.903,87	8,64%	1.990,00	19,75%
Total	7.846.849,36		646.773,03		10.077,00	

Fonte: CREA/PA

Participação Relativa dos Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA/PA



Fonte: CREA/PA

3.4 Crédito imobiliário

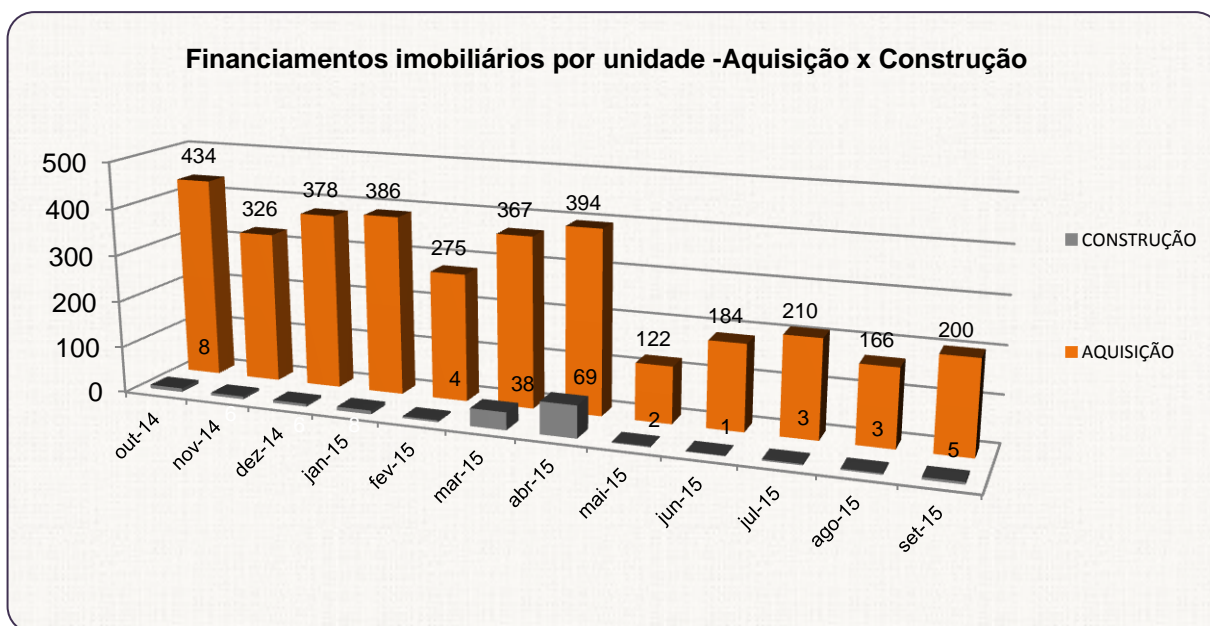
Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO			TOTAL
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
out/14	8	9.251.800	434	93.072.351	442	102.324.151
nov/14*	6	1.510.912	326	67.973.858	332	69.484.770
dez/14	6	1.193.574	378	69.773.200	384	70.966.774
jan/15	8	880.073	386	75.976.136	392	76.856.209
fev/15	4	947.023	275	58.901.979	279	59.849.002
mar/15	38	10.372.762	367	75.709.687	405	86.082.449
abr/15	69	20.281.83	394	86.332.41	463	106.614.172
mai/15	2	27.805.961	122	14.210.000	124	42.015.961
jun/15	1	175.727	184	39.724.587	185	39.450.314
jul/15	3	494.978	210	44.581.737	213	45.076.715
ago/15	3	999.456	166	39.872,72	169	40.872,175
set/15	5	849.587	200	44.225.237	205	45.074.824
TOTAL	153	54.306.126	3.442	606.576.424	3.593	767.496.722

Fontes: Banco Central e CBIC

(*) A diferença do mês publicado no site para o período atual é o método utilizado pelo Banco central para consolidação dos dados estatísticos.

Financiamento Imobiliário por Unidade - Out/14 a Set/15



Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/09/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/09/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

3. EMPREGO FORMAL

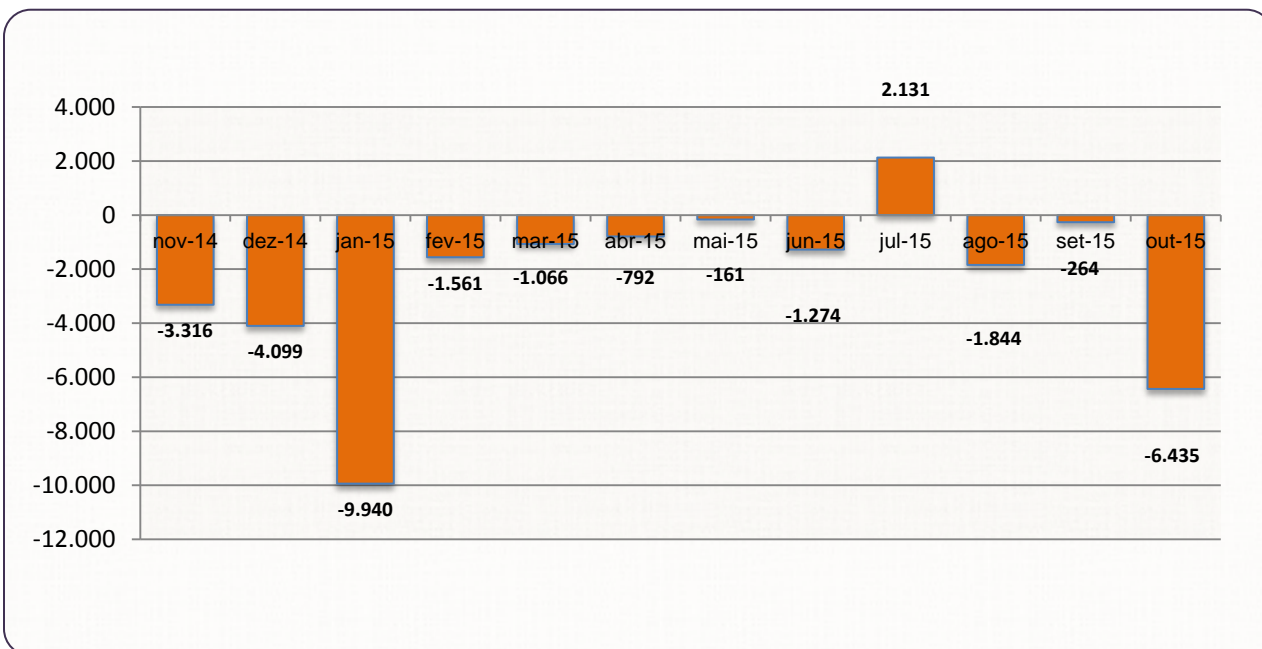
4.1 - Atividade e emprego no setor da construção civil continuam em queda

A Construção civil do Pará foi o setor industrial mais afetada pela crise já que respondeu pelo maior número de demissões, um total de 82.442 trabalhadores só no ano de 2015.

Os números do CAGED alertam que o quadro de fraca atividade econômica bateu às portas do mercado de trabalho, e quando o setor da Construção Civil lidera o processo de demissões é um péssimo sinal. O quadro deve piorar porque no mês de dezembro as dispensas são ainda mais fortes. O Natal deverá ser de vagas magras e as contratações no comércio só acontecerão para contratos temporários.

A recessão já bateu na porta do país. A taxa de investimento em relação ao PIB vem caindo e não existe nenhuma sinalização de otimismo do setor privado em relação ao futuro econômico do país. A inflação já se apresenta acima do limite da meta e o governo já iniciou o ajuste fiscal .

A seguir é apresentada a evolução dos saldos entre as contratações e as demissões de trabalhadores divulgadas pelo CAGED/Ministério do Trabalho.



Fonte: MTE

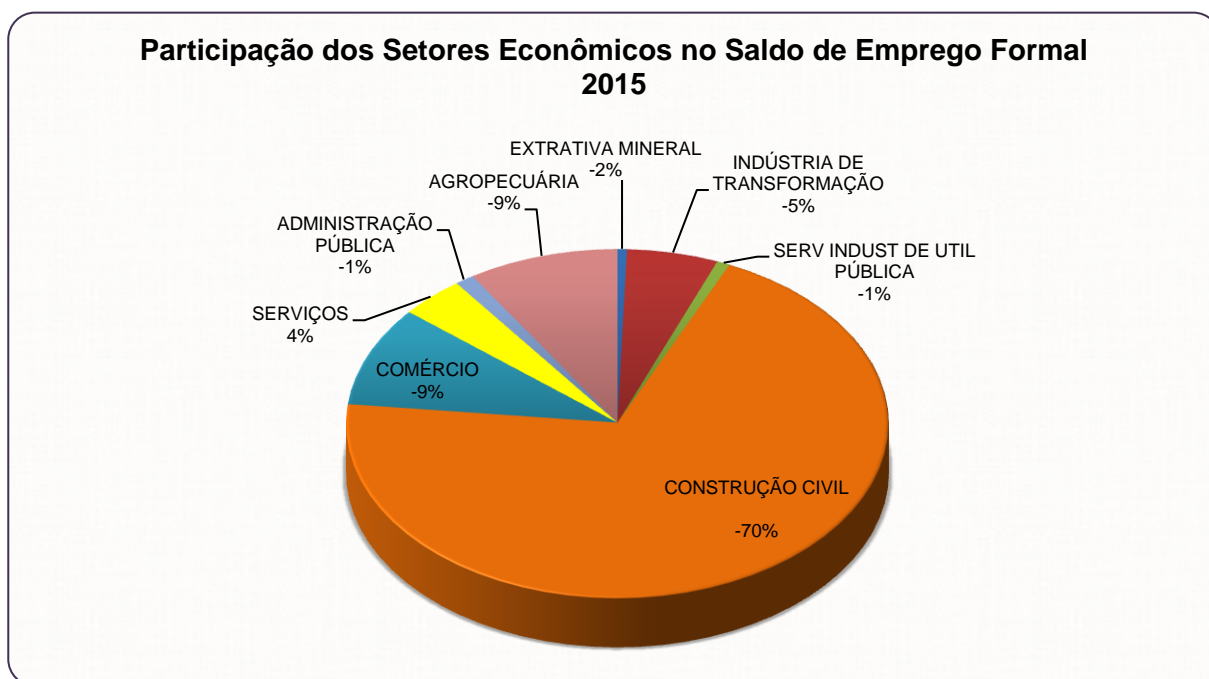
4.2 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

Série Histórica 2010 a 2015

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015 *	69.964	82.442	-12.478	-16.480	-5,60	115.379

(*) Até outubro 2015

4.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



Fonte: MTE

4.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

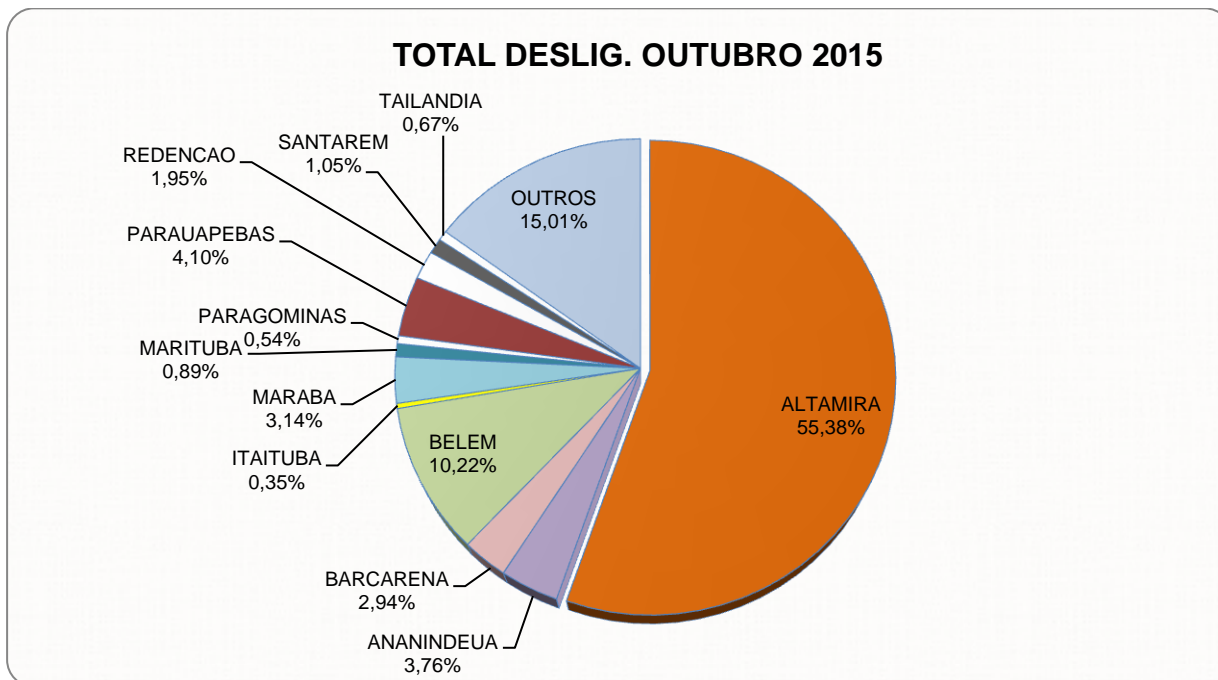
Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Janeiro a Outubro de 2015

SETORES	TOTAL DESLIG. OUTUBRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	6.517	24.289	30.437
ANANINDEUA	442	4.187	5.061
BARCARENA	346	3.717	4.409
BELEM	1.202	17.899	22.798
ITAITUBA	41	556	787
MARABA	369	2.778	5.163
MARITUBA	105	1.235	1.321
PARAGOMINAS	64	1.443	1.882
PARAUPEBAS	483	7.945	10.776
REDENCAO	229	992	1.185
SANTAREM	124	911	1.134
TAILANDIA	79	1.190	1.359
OUTROS	1.766	15.300	21.314
TOTAL	11.767	82.442	107.626

Fonte: MTE

Ano: 3

Edição: 34



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

4. PRODUTO INTERNO BRUTO

5.1 – Mercado estima mais inflação e queda maior do PIB em 2015 e 2016

As expectativas do mercado financeiro para a contração do PIB (Produto Interno Bruto) e para o comportamento da inflação neste ano e em 2016 voltaram a piorar na semana passada, segundo o relatório de mercado, também conhecido como Focus¹, fruto de pesquisa do Banco Central com mais de 100 instituições financeiras.

Para o PIB deste ano, o mercado financeiro passou a prever uma retração de 3,02%. Foi a 15ª revisão para baixo consecutiva do indicador. Até então, a expectativa era de uma contração um pouco menor neste ano: de 3%. Se confirmado, será o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990 – quando foi registrada uma queda de 4,35%. Para 2016, os economistas das instituições

¹ Focus: publicação online, divulgada sobre as expectativas de mercado a respeito de alguns indicadores da economia brasileira.

financeiras aumentaram de 1,22% para 1,43% a expectativa de contração na economia do país. Esta foi a terceira queda seguida na previsão do mercado para o PIB do próximo ano. Se a previsão se concretizar, será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de contração na economia – a série histórica oficial, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tem início em 1948.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira. Na semana passada, a "prévia" do PIB do BC (Banco Central) indicou uma contração de 2,99% até agosto. No fim de agosto, o IBGE informou que a economia brasileira registrou retração de 1,9% no segundo trimestre de 2015 em relação aos três meses anteriores, e o país entrou na chamada "recessão técnica", que ocorre quando a economia registra dois trimestres seguidos de queda. De janeiro a março deste ano, o PIB teve baixa de 0,7%.



Fonte: G1/IBGE

Links relacionados:

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/10/expectativas-do-mercado-para-pib-e-inflacao-de-2015-e-2016-voltam-piorar.html>

<http://www.ibge.gov.br/home/>